

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Maria Eduarda Celestino Azevedo(1); Kananda Campos Melo(2); Paloma Mayara Vieira de Macena Lima(3); Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues (4); Fernanda Maria Chianca da Silva(5)

Universidade Federal da paraíba eduardacelestino18@gmail.com; Universidade Federal da paraíba kananda.campos1997@gmail.com; Universidade Federal da paraíba palomamayara10@yahoo.com.br.; Universidade Federal da paraíba rafaelarodrigues-@hotmail.com; Universidade Federal da paraíba fernandamchianca@yahoo.com.br;

RESUMO

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade ao paciente. O trabalho em conjunto na visão interprofissional ocorre devido a perspectiva de competências que abordem práticas comuns a todos os profissionais de saúde, conhecimento específico de cada área e, por fim, competência colaborativa para efetividade desta formação com integralidade do cuidado em saúde. Este trabalho tem o objetivo de identificar a educação interprofissional em saúde na instituição de ensino superior e na assistência; Discutir a relevância da educação interprofissional direcionada à formação; Analisar a inserção da educação interprofissional na integração ensino-serviço. Pesquisa bibliográfica realizada mediante busca de artigos científicos indexados nas bases de dados virtuais – que incluem a *Scientific Electronic Library Online* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, ambas acessadas pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Para os resultados apresentados, utilizou-se como filtro o ano de publicação e os descritores da saúde assinalado, sendo encontrados 17 artigos publicados nessas bases no período de 2010 a 2017, dos quais 06 foram analisados. Concluímos que a EIP, apesar de se apresentar de maneira relativamente nova, é de extrema importância para o desenvolvimento da atenção integral à saúde, além de ser instrumento de aperfeiçoamento do processo de trabalho da equipe, contribuindo para a qualidade da assistência a partir da troca de saberes com base na interdependência, focando sempre no protagonista do sistema: o usuário.

Palavras-chave: Serviço de Integração docente assistencial, Relação interprofissional, “Equipe de assistência ao paciente, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade ao paciente (MCNAIR et al., 2005 *apud* ROSSIT et al., 2014). Este aspecto formativo tem intuito de ruptura da formação tradicional e mudança nos projetos pedagógicos a partir do trabalho em equipe.

O trabalho em conjunto na visão interprofissional ocorre devido a perspectiva de

competências que abordem práticas comuns a todos os profissionais de saúde, conhecimento específico de cada área e, por fim, competência colaborativa para efetividade desta formação com integralidade do cuidado em saúde.

As discussões acerca da educação interprofissional em saúde direciona transformação nos projetos pedagógicos com intuito de interferir nas práticas e entendimento na equipe, potencializar a interação entre os profissionais, retomar/reforçar a importância da idoneidade colaborativa, contribuindo nas relações pessoais e no processo de trabalho mediante a demanda da população.

A formação em saúde a partir da transversalidade entre áreas específicas de formação, articula o saber específico de cada profissional de saúde que possibilita o compartilhamento de saberes e efetividade no trabalho em equipe devido a prática colaborativa, ressaltando que a educação interprofissional permite atenção às necessidades de saúde da população, sendo esta complexa e com particularidades.

A EIP contribui para transformações positivas na dinâmica do trabalho no serviço de saúde, sendo assim, a inserção deste processo educativo desde a graduação provocará novas discussões e práticas que influenciará nas relações interprofissionais no serviço de saúde afetando diretamente a assistência em saúde. Esta proposta educativa envolve o trabalho interpessoal, promovendo ensino/aprendizado para enfrentamento à formação tradicional e promoção de saúde individualizada. Devido a isso, surgiu o questionamento acerca da importância da educação interprofissional na formação acadêmica ao exercício profissional propriamente dito. Este artigo dispõe da identificação de conceitos e discussões acerca da interprofissionalidade, promovendo reflexão crítica da complexidade desta relação entre os profissionais de saúde e da co-responsabilização entre os profissionais e estudantes para o desenvolvimento da melhoria na atenção integral em saúde.

Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de identificar a educação interprofissional em saúde na instituição de ensino superior e na assistência; Discutir a relevância da educação interprofissional direcionada à formação; Analisar a inserção da educação interprofissional na integração ensino-serviço;

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica - método que consiste na realização da síntese do conhecimento e na incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, torna-se a mais ampla abordagem

metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado – de natureza qualitativa.

Para tal foi realizado um levantamento bibliográfico avaliando artigos, sejam eles pesquisa de campo ou revisões bibliográficas, que abordassem a importância da interprofissionalidade na formação. Visando contextualização, realizou-se levantamento de artigos relacionados ao conceito, perspectivas de acadêmicos e profissionais e a importância dada pela literatura ao tema. A revisão integrativa foi realizada mediante busca de artigos científicos indexados nas bases de dados virtuais – que incluem a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), ambas acessadas pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde.

Para os resultados apresentados, utilizou-se como filtro o ano de publicação e os descritores da saúde assinalados. Os dados foram limitados entre os anos 2010 e 2017 utilizando palavras-chave, baseado nos descritores da saúde (DeCS), “Serviço de Integração docente assistencial”, “Relação interprofissional”, “Equipe de assistência ao paciente”, “Educação em Saúde” e norteada pela questão: “qual a importância da interprofissionalidade na e para a formação?”

Os resumos que não apresentassem coerência com o tema foram excluídos. Dos artigos cujo resumos estavam relacionados à temática foi realizada avaliação completa, e na ausência de relação com o tema em questão foram excluídos, permanecendo no estudo apenas as publicações relacionadas à interprofissionalidade e o sistema ensino-assistência.

Após a leitura desses artigos com profundidade, organizamos o objetivo e a conclusão destes em um quadro para otimizar a avaliação. Baseado no quadro apresentado por BAITELO, REIS E GRADIM (2015), o qual foi organizado incluindo: título do artigo/ano de publicação; autor/país; objetivo do estudo; resultado e conclusão.

A fase final de discussão dos dados obtidos foi executada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, a fim de atingir o objetivo desta pesquisa.

Utilizando das palavras chaves: “Serviço de Integração docente assistencial”, “Relação interprofissional”, “Equipe de assistência ao paciente”, “Educação em Saúde” em pesquisa no portal da Biblioteca Virtual em saúde, encontramos 17 artigos publicados nas bases SciELO e Medline no período de 2010 a 2017. Na avaliação dos títulos e resumos foram excluídos 08, visto que 47% deles se enquadravam na questão proposta. Após análise do restante, 03 foram excluídos por não se encaixarem na questão norteadora, restando, portanto, 06 artigos analisados pertinentes às perspectivas dos discentes, docentes e profissionais quanto à integralidade em saúde e o exercício da interprofissionalidade

Quadro 1. Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, segundo o título do artigo; autor/ ano de publicação; objetivo do estudo e resultado/conclusão.

Título do artigo	Autor/ano	Objetivo do estudo	Resultado e conclusão
Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários	PEDUZZI, M et al; 2012	Analisar os construtos teóricos da Educação Interprofissional tendo em vista a crítica aos modelos existentes de formação de profissionais de saúde e fornecer subsídios para futuras pesquisas.	Observa-se que as iniciativas de mudança da formação e prática profissional dão destaque à abordagem interdisciplinar e à educação e atuação multiprofissional.
Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro	Reeves S, 2016	Discutir problemas profissionais, educacionais e organizacionais relacionados à EIP.	A pesquisa ajudou a indicar o papel da EIP em melhorar a colaboração interprofissional e aumentar a qualidade da assistência aos pacientes.
O PET -Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes	MADRUGA, L.M.S. et al; 2015	Identificar as contribuições do PET - Saúde da Família à formação dos profissionais de saúde na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir da percepção dos estudantes participantes do programa.	Percebemos a importância do trabalho interprofissional e da integração ensino -serviço-comunidade, o que contribui para aproximar o estudante da realidade social e sanitária da população e do processo de trabalho dos serviços de atenção primária à saúde.
Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde	CASANOVA IA, BATISTA NA, RUIZ-MORENO L; 2015	Analisar a percepção dos profissionais que cursam a RMS sobre a formação para o trabalho em equipe.	Durante o trabalho em equipe os profissionais conseguem compartilhar e aprender entre si, preservando suas especificidades e as do outro.
Pró-Saúde e PET -Saúde como espaços de educação interprofissional	COSTA M.V, et al; 2015	Refletir sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ -Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET -Saúde) como cenário mobilizador para a adoção da educação interprofissional, a partir das potências e desafios identificados na IES participantes do PROPET.	A SGTES tem um papel importante no sentido de legitimar no nível macro, por meio das políticas de reorientação da formação profissional em saúde, a EIP como proposta potente na luta pela melhoria da qualidade dos serviços de saúde no âmbito do SUS.
Educação interprofissional no Programa PET -Saúde: a percepção de tutores	CAMARA A.M.C.S; et al 2015	Compreender como os docentes/tutores do PET - Saúde da UFMG perceberam a EIP na atenção básica presente no PET- Saúde.	Identificam alguns aspectos que obstaculizam o alcance de melhores resultados a partir das experiências vividas no PET - Saúde, convocando as instituições envolvidas com os programas ministeriais a assumirem responsabilidades maiores com a sustentabilidade dos mesmos.

A educação interprofissional (EIP), como estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa, está cada vez mais incorporada em programas de formação de profissionais de saúde e tem sido definida como: ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados (OLSON E BIALOCERKOWSKI, 2014).

Em vários países, experiências de EIP na graduação em saúde indicam mudanças no perfil dos profissionais de saúde, os quais tornam-se mais aptos para uma prática

colaborativa no mundo do trabalho, que resulta em melhoria na assistência e resultados de saúde (CAMARA, GROSSEMAN E PINHO, 2015).

A EIP se compromete com uma formação para o interprofissionalismo, no qual o trabalho em equipe, a discussão de papéis profissionais, o compromisso na solução de problemas e a negociação na tomada de decisão são características marcantes (BATISTA, 2012).

O processo de trabalho em saúde é constituído pelos objetos de trabalho, que resultam de recortes técnico-sociais na leitura das necessidades de saúde, sobre os quais incidem as ações dos diferentes profissionais, mediadas por instrumentos materiais e não materiais (PEDUZZI et al., 2011a). Diante disso, a EIP, segundo Batista 2012, “Apresenta-se como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde”.

Os princípios da educação interprofissional se aplicam tanto para a graduação das diferentes profissões de saúde quanto para a educação permanente dos profissionais componentes de uma equipe de trabalho (BARR, 2005). Resultando em um avanço na assistência promovida pelos profissionais fazendo com que eles realizem um atendimento integral e humanizado aqueles que buscam o serviço de saúde.

As oportunidades de EIP contribuem para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para uma atuação integrada em equipe, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam frente à competição e à fragmentação (BARR et. al, 2005).

A interprofissionalidade é trabalhada em vários níveis desde a graduação até a assistência, sendo articuladas porém autônomas em suas práticas. Entretanto a inserção desse processo educativo na academia e no serviço de saúde não contempla as competências exigidas, mesmo existindo políticas indutoras que propiciam o trabalho em equipe voltado para a qualidade do cuidado em saúde.

O trabalho em equipe com vistas à integralidade do cuidado no espaço singular de cada serviço de saúde é assim definido como o esforço da equipe em traduzir e atender, da melhor forma possível, necessidades, muitas vezes complexas, captadas em sua expressão individual. (CASANOVA, et al, 2015).

Segundo o autor Madruga et. al, 2015, existem dois tipos de equipe, a integração que é caracterizada pela articulação das ações e

pela interação dos agentes que compõe a equipe e, se contrapondo a ela, a equipe agrupamento na qual é caracterizada pela fragmentação das ações. Diante disso, a Educação Interprofissional tem o intuito de preparar os estudantes e até mesmo os próprios profissionais para o trabalho em equipe, mais especificamente uma equipe integração.

Os princípios da educação interprofissional se aplicam tanto para a graduação das diferentes profissões de saúde como para a educação permanente dos profissionais componentes de uma equipe de trabalho (COSTA et al, 2015)

De acordo com Reeves, 2016, há um debate em torno do melhor momento para se inserir a Educação Interprofissional na formação profissional, se seria mais viável fornecer essa educação no início da formação acadêmica ou seria efetuada após a graduação onde o indivíduo estaria mais convicto do seu papel profissional.

Em concordância com Reeves e Costa, o melhor momento para se inserir a educação interprofissional é no início da formação, ainda na academia, embora torna-se necessário esclarecer que é um processo contínuo que perpetua-se por toda sua carreira profissional.

Embora seja evidente que muitos estudantes ingressam na educação superior com um estereótipo profissional já formado advindo do senso comum, configurando, então, uma fragilidade em compreender o papel profissional de cada área em saúde, seu limite para que haja a interdependência e, assim, a interprofissionalidade.

À exemplo disso, a falta de conhecimento dos demais profissionais acerca das atribuições do farmacêutico inserido na Estratégia de Saúde da Família, bem como do profissional farmacêutico em não compreender a atribuição da prescrição em enfermagem, culminando em uma barreira para a integralidade na assistência.

No Brasil ainda são mínimas as experiências sobre EIP no meio acadêmico e profissional. Assim, cabe mencionar iniciativas que abrangem o interprofissionalismo, que são elas a residência multiprofissional em saúde e os projetos Pró-saúde e Pet-saúde, ambas do Ministério da saúde, não podendo esquecer dos projetos de extensão que inserem o processo ainda na academia e o NASF no âmbito assistencial.

A literatura encontrada traz experiências pontuais de cada iniciativa de Educação Interprofissional citada acima, não abordando em nenhum destes artigos a visão integral proposta pelo interprofissionalismo.

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), formuladas pelos Ministérios da Educação e da Saúde, tem o objetivo de formar profissionais, não médicos, com o intuito de superar a segmentação do conhecimento e do cuidado na atenção em saúde. Essa modalidade de formação profissional oferece titulação em pós-graduação lato sensu utilizando-se como estratégia de ensino-aprendizado a formação em serviço (pelo trabalho), mediante acompanhamento e supervisão (BRASIL 2006, apud, CASANOVA, et al, 2015).

Observando a RMS percebe-se que não há uma efetividade na proposta do programa uma vez que nem todos os profissionais tem a possibilidade de estarem inseridos em tal programa, o que compromete completamente a concepção de interprofissionalidade e interdependência nas atividades desenvolvidas por tais.

Já o Pró-saúde foi criado com o objetivo de integrar ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional para uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção primária para transformar a prestação de serviços à população brasileira. A articulação entre as instituições de ensino superior e o servidor público de saúde potencializa respostas às necessidades concretas dos usuários/população mediante a formação de recursos humanos, a produção do conhecimento e a prestação dos serviços para o fortalecimento do SUS (BRASIL 2005, apud, PEDUZZI, 2012).

Dentre esses mecanismos para introduzir a EIP nos cursos de graduação em saúde, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde), destinado a fomentar grupos interprofissionais de aprendizagem tutorial pelo trabalho, visando à formação dos profissionais da saúde para uma prática colaborativa, necessária para a integralidade do cuidado, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta é aproximar o estudante de processos de trabalho comuns a todos os profissionais da saúde, não só os específicos de sua área de formação (CAMARA, GROSSEMAN, PINHO, 2015).

Em suma, os autores Aguilar-da-Silva, Scapin e Batista (2011) descrevem que a EIP é considerada um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a integração

e a flexibilidade da força de trabalho que deve ser alcançada com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

Acredita-se que a EIP pode reforçar as atitudes para o trabalho em equipe e colaboração, levando a uma melhor assistência ao paciente. O objetivo fundamental da EIP é a formação de estudantes de graduação na área da saúde mais preparados para a prática interprofissional.

Outro campo de atuação da Educação Interprofissional em Saúde, onde é necessário o trabalho em equipe para viabilizar um melhor atendimento aos usuários de uma Unidade Saúde da Família, é a equipe Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

O trabalho do NASF só pode ser efetivado de forma integral se forem garantida condições para o desenvolvimento da interprofissionalidade entre os integrantes do núcleo e entre esses os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ARAÚJO E GALIMBERTTI, 2013).

Uma das dificuldades observadas é a falta do contato do estudante da graduação com o NASF, apontando mais uma vez a fragilidade da inserção da educação interprofissional na academia. O NASF configura-se como uma ferramenta de apoio matricial sendo este caracterizado como modo de realizar a atenção em saúde de forma compartilhada com vistas a integralidade e a resolubilidade da atenção, por meio do trabalho interdisciplinar.

A interprofissionalidade é uma resposta para as práticas de saúde fragmentadas, sendo desenvolvidas através da prática coesa entre profissionais de diferentes disciplinas com foco nas necessidades do usuário da família e da comunidade (D'AMOUR E OANDASAN 2005, apud, ARAÚJO E GALIMBERTTI, 2013).

CONCLUSÃO

Muitas são as fragilidades existentes na educação interprofissional, sobretudo dentro da integração ensino-serviço. O trabalho em equipe é notório, mas a interdependência, característica fundamental da EIP, se encontra imponderada.

Podemos observar serviços independentes, onde cada profissional se preocupa apenas com suas próprias ações, deixando de lado a articulação da equipe multiprofissional prejudicando, dessa forma, a

atenção integral tão preconizada no SUS. Não obstante, dentro da academia é nítida a precarização da EIP, onde o estudante até se insere no serviço, mas não tem contato com todos os profissionais que o constitui.

As políticas indutoras tem papel fundamental no desenvolvimento da EIP, principalmente dentro da instituição de ensino superior, pois esta é a responsável pela formação dos futuros profissionais que atuarão nos serviços. Desta forma, a academia se torna a responsável por habilitar a EIP para seus discentes.

Concluimos que a EIP, apesar de se apresentar de maneira relativamente nova, é de extrema importância para o desenvolvimento da atenção integral à saúde, além de ser instrumento de aperfeiçoamento do processo de trabalho da equipe, contribuindo para a qualidade da assistência a partir da troca de saberes com base na interdependência, focando sempre no protagonista do sistema: o usuário.

REFERENCIAS

AGUILA-DA-SILVA, RH; SCAPIN, LT; BATISTA, NA avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe **Avaliação**, Campinas; SP, v. 16, n. 1. Sorocaba, 2011.

BARR H, KOPPEL I, REEVES S, HAMMICK M, FREETH D. **Effective interprofessional education: argument, assumption and evidence**. Oxford: Blackwell; 2005.

BATISTA, NA. **Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas**. Caderno FNEPAS, Vol2, Janeiro 2012.

CAMARA, AMCS, GROSSEMAN S, PINHO DLM. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface**, 19 Supl 1:817-29. Botucatu, 2015.

CASANOVA IA, et al. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. **ABCS Health Sci**. 2015; 40(3):229-233.

COSTA MV, et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface**, Supl 1:709-20. Botucatu, 2015.

MADRUGA LMS, et al. O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. **Interface** 19 Supl 1:805-16. Botucatu. 2015.

PEDUZZI, et al. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Revista de Saúde Coletiva**, vol. 21, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. 629-646 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

PEDUZZI M, et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista Escola de Enfermagem USP**, 2013; 47(4):977-83.

OLSON R, BIALOCERKOWSKI A. Interprofessional education in allied health: a systematic review. **Med Educ.** 2014;48(3):236-46. <http://dx.doi.org/10.1111/medu.12290>.

REEVES S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface**, 20(56):185-96. Botucatu, 2016.

ROSSIT ET AL: FORMAÇÃO PARA A INTEGRALIDADE NO CUIDADO. Revista Internacional de Humanidades Médicas Vol3, Núm1, <<http://tecnociencia-sociedad.com/revistas/>>, ISSN 2254-5859.